

Aspectos controversos no estilo de vida de estudantes da graduação em enfermagem

Controversial aspects in the lifestyle of undergraduate Nursing students

Aspectos controvertidos en el estilo de vida de estudiantes de pregrado en enfermería

Jussara Regina Martins^I; Glaucia Valente Valadares^{II}; Adriana Tavares Hang^{III}; Esther Suelem Rocha Silva^{III}

^IUniversidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ^{II}Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO, Brasil;

^{III}Hospital e Maternidade Terezinha de Jesus. Juiz de Fora, MG, Brasil

RESUMO

Objetivo: compreender os aspectos controversos voltados para a vida universitária e para o estilo de vida dos estudantes da graduação em enfermagem. **Método:** estudo de abordagem qualitativa, sob referencial da teoria fundamentada nos dados e do interacionismo simbólico. Participaram 18 graduandos em enfermagem de instituição pública mineira, por coleta de dados online, com entrevistas semiestruturadas de setembro/2021 a novembro/2022. **Resultados:** as condições intervenientes da vida universitária/estilo de vida dos estudantes de enfermagem e aspectos que repercutiram negativamente foram questões pedagógicas, financeiras e positivamente rede de apoio, programas institucionais dentre outros. **Considerações finais:** identificou-se fatores positivos/negativos, portanto, controversos, das condições intervenientes relativas ao estilo e na qualidade de vida dos estudantes. Além disso, evidenciou-se a necessidade de revisão do Plano Pedagógico do Curso, com o intuito de ser mais humanizado e voltado ao cuidado do estudante de enfermagem durante a formação, prevenindo consequências negativas, como problemas de saúde mental por demandas excessivas do curso.

Descritores: Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Estilo de Vida; Teoria Fundamentada; Interacionismo Simbólico.

ABSTRACT

Objective: to understand the controversial aspects related to university life and the lifestyle of undergraduate Nursing students. **Method:** qualitative study based on grounded theory and symbolic interactionism. A total of 18 undergraduate Nursing students from a public institution in Minas Gerais participated through online data collection, with semi-structured interviews conducted from September/2021 to November/2022. **Results:** the intervening conditions of university life/lifestyle of Nursing students and negatively impacting aspects involved pedagogical and financial issues, while positive aspects included a support network, institutional programs, among others. **Final considerations:** positive and negative, and therefore controversial, factors were identified regarding the intervening conditions related to the lifestyle and quality of life of the students. Furthermore, the need to revise the Course Pedagogical Plan was highlighted, with the aim of making it more humanized and focused on the care of the Nursing student during training, preventing negative consequences such as mental health problems resulting from excessive course demands.

Descriptors: Nursing; Students, Nursing; Life Style; Grounded Theory; Symbolic Interactionism.

RESUMEN

Objetivo: comprender los aspectos controvertidos relacionados con la vida universitaria y el estilo de vida de los estudiantes de pregrado en enfermería. **Método:** estudio de enfoque cualitativo, basado en la teoría fundamentada en los datos y en el interaccionismo simbólico. Participaron 18 estudiantes de enfermería de una institución pública de Minas Gerais, mediante recolección de datos en línea, con entrevistas semiestructuradas realizadas entre septiembre de 2021 y noviembre de 2022. **Resultados:** las condiciones intervenientes de la vida universitaria/estilo de vida de los estudiantes de enfermería y los aspectos que repercutieron negativamente estuvieron relacionados con cuestiones pedagógicas y financieras, mientras que los factores positivos incluyeron la red de apoyo, programas institucionales, entre otros. **Consideraciones finales:** se identificaron factores positivos y negativos —por lo tanto, controvertidos— entre las condiciones intervenientes relacionadas con el estilo y la calidad de vida de los estudiantes. Además, se evidenció la necesidad de revisar el Plan Pedagógico del Curso con el fin de hacerlo más humanizado y orientado al cuidado del estudiante de enfermería durante su formación, previniendo consecuencias negativas como problemas de salud mental derivados de las excesivas demandas del curso.

Descriptores: Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Estilo de Vida; Teoría Fundamentada; Interaccionismo Simbólico.

INTRODUÇÃO

Define-se a saúde como um conjunto que envolve bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença¹. Por sua vez, entende-se que o estilo de vida saudável é o manejo dos comportamentos que abalam a saúde do sujeito². O Estilo de Vida (EV) engloba vários fatores como sono, esgotamento gerado por estresse, problemas de saúde mental, preferências alimentares errôneas, entre outros, que repercutem tanto na saúde mental e física quanto na social³.

No que tange ao EV, ele pode ser diretamente influenciado por fatores como o rendimento financeiro, o gênero, o grau de formação, o consumo de tabaco, as ações de incentivo à saúde, além do engajamento em eventos voltados para a própria saúde⁴. Entre as questões de estilo de vida de universitários, retratadas em diversos estudos, destacam-se comportamentos

que oferecem riscos à saúde, a saber: menor comprometimento com a realização de atividades físicas e com a alimentação, consumo de álcool e o alto nível de sedentarismo, o que se reflete em índices lipídicos alterados e no aumento de peso dessa população⁵⁻⁹.

Os estudos sobre o EV de estudantes universitários têm demonstrado que os alunos estão apresentando comportamentos menos responsáveis, que podem acarretar riscos à saúde^{5,8}. Um estudo de uma universidade paulista apresenta números acerca do consumo de álcool, tabaco e narguilé. No que diz respeito ao curso de Enfermagem, o estudo evidencia que 75% dos alunos entrevistados estão envolvidos com álcool; 17,86% com tabaco; 87,7% dos fumantes consomem narguilé sendo que 10,71% relatam não serem fumantes, mas utilizam narguilé¹⁰.

Já os estudantes de enfermagem baianos dispõem de uma alimentação deficitária em relação a legumes/verduras (68,07%), consumo excessivo de doce (25,21 %) e refrigerante (23,53 %), com reflexo no aumento do peso (29,06%), além de baixa prática de exercícios físicos/tempo sentado (96,64 %)⁶. Ao se comparar o estilo de vida de 400 universitários, de diferentes turnos, observou-se que o estilo de vida dos universitários que estudam à noite é inferior em relação aos estudantes diurnos. Sabe-se que o estilo de vida desses estudantes é inapropriado¹¹.

Atualmente, as graduações dos cursos de saúde estão propiciando momentos de reflexão voltados para a formação na área de saúde, com vistas à promoção e à prevenção de doenças. O intuito é melhorar o conceito de que a universidade acarreta o adoecimento dos estudantes¹².

Outro fator que interfere no estilo de vida dos estudantes de enfermagem é a própria vida universitária, visto que, no decorrer da graduação, esses estudantes perpassam por uma série de emoções tanto positivas quanto negativas e pela pressão de se adaptarem a novas informações, rotinas acadêmicas, vínculos sociais e a situações de morte/morrer, dentre outros que repercutem nesse indivíduo como um todo⁷. É comum aos estudantes da graduação em enfermagem o cumprimento de atividades para além das aulas teóricas e práticas curriculares, incluindo nesse rol de atribuições os estágios em vários campos com a confrontação de acontecimentos estressores, pouco tempo para realizar as tarefas discentes e cargas horárias intensas¹³.

Ainda considerando-se o EV de estudantes de enfermagem, evidenciou-se que, em diferentes lugares do mundo, eles são impactados por déficits principalmente nos domínios meio ambiente e psicológico (segundo o instrumento Estilo de vida Fantástico), além de aspectos institucionais como altas cobranças e falta de espaços benéficos ao aluno, o que, por vezes, resulta em problemas de saúde mental e física¹⁴.

Por outro lado, a universidade também se constitui como um ambiente gerador de conteúdo, sendo impulsionadora dos aspectos sociais, culturais e políticos, com a capacidade de modificar o indivíduo de forma positiva tanto pessoalmente quanto profissionalmente⁷.

Assim, considera-se importante abordar de forma contextualizada as situações voltadas para a vida universitária e para o EV dos estudantes da graduação em enfermagem diante de lacunas quanto a esses assuntos.

Pelo exposto, a presente investigação objetivou compreender os aspectos controversos voltados para a vida universitária e para o estilo de vida dos estudantes da graduação em enfermagem.

MÉTODO

Estudo de abordagem qualitativa, ancorado no referencial teórico do Interacionismo Simbólico¹⁵ e no método da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) na vertente Straussiana¹⁶ e embasado na diretriz do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ)¹⁷. Trata-se de um recorte da tese de doutorado intitulada: "Significados atribuídos pelos discentes de graduação em enfermagem sobre o estilo de vida e a relação com a saúde".

O Interacionismo Simbólico oportuniza o entendimento das condutas humanas, o modo de agir dos sujeitos durante o desenvolvimento da interação social a partir dos significados. Tal referencial foi selecionado para a discussão da temática EV de estudantes da graduação em enfermagem por propiciar a captação das experiências deles¹⁵.

A TFD é definida como um método para construção de teoria com base nos dados investigados de determinada realidade¹⁸. É operacionalizada de forma cíclica, fazendo com que os dados proporcionem a edificação dos conceitos e teorias que, por sua vez, viabilizam o advento de um novo fenômeno¹⁶.

Foram entrevistados 18 estudantes de graduação em enfermagem, selecionados por meio da técnica bola de neve. Esses estudantes eram do 5º ao 8º período de uma universidade pública mineira. Esse número de participantes foi estabelecido através da amostragem teórica¹⁶, que se refere à possibilidade do pesquisador buscar seus dados através do depoimento de pessoas que detêm conhecimento acerca da realidade a ser estudada até se esgotar o máximo de informações inéditas¹⁶.

Como critérios de inclusão aplicou-se a idade maior de 18 anos e pertencer aos períodos mais avançados da graduação em enfermagem (do 5º ao 8º período). Como critérios de exclusão, casos de afastamento e atestados médicos durante o período de coleta dos dados.

Após o aceite para participar da pesquisa e a assinatura digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) através de um documento do *Google Forms*®, iniciou-se a coleta dos dados.

Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas, além da caracterização dos participantes do estudo com perguntas estruturadas. As entrevistas aconteceram por videochamadas pelo *WhatsApp*, devido à impossibilidade do contato direto por medidas de distanciamento social em virtude da pandemia do Covid-19 (*Coronavirus Disease 2019*). Os áudios das videochamadas foram gravados e armazenados pela pesquisadora em local seguro. Cada entrevista teve duração média de 44 minutos. A coleta dos dados sucedeu entre setembro de 2021 e novembro de 2022. Os estudantes foram identificados com a consoante D para garantia do anonimato.

Salienta-se que na aplicação da TFD a coleta e a análise dos dados ocorrem de forma simultânea. A análise seguiu as etapas de codificação aberta, axial e integração. Vale ressaltar que toda a análise dos dados foi realizada de forma manual. Após a transcrição da entrevista, realizou-se uma análise acurada linha a linha, a codificação aberta. Nessa etapa emergiram os conceitos e códigos preliminares¹⁶.

Na codificação axial, com o surgimento das condições intervenientes, de ação-interação e as consequências, bem como os fenômenos relacionados, foi possível a conexão das subcategorias e das categorias. Por último, realizou-se a integração dos dados, momento no qual é gerada a teoria central do estudo¹⁶. Na presente investigação, referente às condições intervenientes, será abordado o fenômeno: “*Determinando as situações controversas ligadas à vida universitária e ao estilo de vida dos estudantes de enfermagem*”.

Foram atendidos os critérios éticos/legais da pesquisa e a lei Geral de Proteção de dados¹⁹. A presente investigação foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa da instituição participante e da instituição coparticipante.

RESULTADOS

Dentre os participantes identificou-se a maior parte do gênero feminino (14 estudantes), com idade entre 21 e 23 anos, egressos de escolas privadas, sendo dependentes financeiramente dos seus progenitores.

O fenômeno “*Determinando as situações controversas ligadas à vida universitária e ao estilo de vida dos estudantes de enfermagem*” retratou as condições intervenientes da vida universitária e do estilo de vida dos estudantes de enfermagem, englobando os aspectos que repercutem negativamente e positivamente nesses contextos durante o processo de formação profissional.

Esse fenômeno conformou-se por 7 categorias, a saber: “*Repercutindo nas atividades estudantis e sociais (pandemia); Revelando os fatores influenciadores do estilo de vida dos estudantes; Constatando os facilitadores da vida universitária; Discutindo os fatores relevantes no itinerário formativo; Entendendo a diferença que faz como estudante de enfermagem; Percebendo as diferenças no relacionamento social vivido pelos estudantes e Apontando as situações controversas de identidade com o curso (Barreiras para o start inicial)*”.

Repercutindo nas atividades estudantis e sociais (pandemia)

“*Repercutindo nas atividades estudantis e sociais (pandemia)*” foi a primeira categoria que emergiu dos dados e apontou as influências da pandemia do Covid-19 e seus reflexos nas atividades estudantis e nas relações sociais dos estudantes de enfermagem. Dentro dessa categoria surgiram as seguintes subcategorias: “*Afetando as relações sociais (pandemia)*” e “*Modificando as atividades estudantis da universidade*”.

O período pandêmico propiciou várias modificações na vida dos estudantes no que tange à interação social, com o surgimento de sentimentos como temor e intranquilidade em relação ao contato social, distanciamento da família, dos amigos, da comunidade e dos pacientes.

Eu ainda não consigo, sabe, assim, eu me sinto bem insegura, apesar de vacinada, fui a primeira a ser vacinada dos meus amigos, mas não tenho essa coragem. Então assim, tem alguns atritos do tipo a... se você não quer ver a gente você fala, eu falo, gente não é por causa disso, é porque eu realmente não me sinto segura. (D1)

Acho que antes é... as relações eram muito mais próximas. Aí vai quando a pandemia ... a gente ficou mais isolado, e aí meio que algumas relações foi se distanciando assim. Agora que a gente está tentando se reaproximar né, meus amigos e tal, a gente está tentando entrar no ritmo de novo, acho que não é a mesma coisa. É um processo pra gente voltar a retomada. (D2)

Também se verificou uma interrupção das atividades presenciais na faculdade devido à suspensão das aulas presenciais teóricas e práticas. Inicialmente, as aulas teóricas foram ministradas na forma *online*. O retorno das aulas práticas ocorreu somente *a posteriori*.

Tipo, hoje eu tenho poucas atividades na universidade, tá, a nível, assim né, de graduação [...]. (D1)

[...] geralmente a minha aula é de manhã (D2)

Então assim, no momento eu' estou um pouco afastado da faculdade de enfermagem [...]. (D11)

Ainda nesse período, houve a criação de campanhas de vacinação do Covid-19 e da gripe, realizada pelos estudantes de enfermagem de forma voluntária no *campus* da universidade. A vacinação aconteceu através do esquema de *Drive Thru*.

[...] eu dedico maior parte do meu tempo já desde o início da pandemia, sendo voluntária nas campanhas de vacinação contra gripe e contra a covid. (D1)

[...] esses estudantes novos que estão chegando na campanha como voluntários [...]. (D1)

Revelando os fatores influenciadores do estilo de vida dos estudantes

A categoria “Revelando os fatores influenciadores do estilo de vida dos estudantes” foi constituída pelas subcategorias: “Percebendo os fatores negativos que influenciam o estilo de vida dos estudantes” e “Reconhecendo os fatores que influenciam positivamente o estilo de vida dos estudantes”. Identificou-se os elementos negativos e positivos do estilo de vida do estudante de enfermagem. Foram elencados os elementos negativos como: ampla carga horária do curso, que gera sobrecarga nos estudantes, fator financeiro, pressão originada devido a algumas matérias, grande volume de atividades ocasionando estresse e, conseqüentemente, o surgimento de transtornos relacionados à saúde mental, além de deficiência do cuidado de si, por causa da inexistência de tempo.

Eu acho que a própria carga horária do curso em si é muito puxada [...]. (D2)

E que a vida do discente, no geral, eu percebo que é um estresse, quem não sofre com ansiedade está com depressão, quando não está com depressão, está com ansiedade. E está todo mundo muito instável, que acaba que fica todo mundo de saco cheio, e é tudo uma bomba prestes a explodir e é tudo muito escasso dentro dessa atenção em si, para si mesmo né. (D3)

[...] dependência de não ter uma independência financeira, é algo assim, a ponderar [...]. (D4)

Carga horária, excesso de trabalho, é excesso de coisas pra fazer [...]. (D7)

É...talvez problemas mentais, assim questão de saúde mental mesmo, é eu percebo que tem muita gente que tá passando por muito estresse, é e eu estava notando também que as pessoas que eu conheço, que tá tomando antidepressivo, eu não tinha noção de que isso estava nesse nível sabe. (D14)

Os pontos positivos que surgiram foram: os saberes apresentados durante a graduação, que englobavam assuntos como prevenção de doenças e a promoção da saúde, repercutindo no EV desse estudante, rede de apoio nas proximidades do local de moradia, residir perto da universidade, o *campus* com a sua grande área verde que é utilizada para sociabilização dos estudantes, a alimentação e a prática de atividade física.

Os pontos positivos, principalmente pra quem mora próximo a universidade, essa questão do acesso as coisas que universidade oferece, como RU, ao próprio campus, morar perto dos colegas, dos amigos, é... nosso bairro também é um bairro muito tranquilo, então, esse seria um dos pontos positivos que eu trago, bom relacionamento em geral uma coisa que a faculdade proporciona para nós. (D4)

Eu acredito que o conhecimento que a gente vai adquirindo ao decorrer da graduação, é um fator que interfere positivamente. (D5)

Ok minha alimentação, ela sempre foi muito composta por muitas, muitas frutas e legumes, assim (D4).

A alimentação em si eu tenho melhorado, eu fico sem comer dependendo do dia. Mas eu como... eu almoço, eu tomo café, eu janto, e a academia em si, me dá muito apetite, aí eu como bastante. Não é uma alimentação completamente saudável, mas eu estou tentando (D6).

Constatando os facilitadores da vida universitária

Na categoria “Constatando os facilitadores da vida universitária” e nas suas subcategorias “Considerando que os recursos oferecidos pela universidade favorecem a vida universitária” e “Julgando como facilitadores da vida universitária: a moradia e a locomoção” foram expostos os aspectos positivos e importantes para a vida universitária, como o RU, que impulsiona os estudantes a terem uma dieta mais saudável, a comunicação existente na faculdade e na universidade, os auxílios estudantis, o gostar da faculdade, a gratuidade do curso, os projetos científicos e pedagógicos oferecidos pela universidade.

Bom, facilidade eu considero que... eu gosto do ambiente universitário, acho que ajuda muito. Eu gosto de estar lá, eu gosto de estudar. (D2)

Acho que a minha maior facilidade na minha vida universitária é na comunicação, eu sempre prezei muito o controle da minha vida acadêmica e profissional na parte da comunicação. (D3)

Acho que as facilidades...é...para quem faz faculdade pública é a questão de não pagar, né [...]. (D13)

Cabe esclarecer que muitos estudantes são de outras cidades e optam por morar próximo da universidade, o que auxilia na locomoção. Além disso, moram com colegas do mesmo curso ou de outro curso.

Eu acho que o fato de quem mora aqui, eu acho que quem mora aqui, eu acho que muito mais fácil que tem pai e mãe para fazer as coisas. (D3)

Facilidades, foi o que eu levantei anteriormente, seria é... morar perto, é...ter uma pessoa que faz o mesmo curso morando comigo, qualquer coisa ela está ali do meu lado pra me ajudar enfim, é... já falei da distância, morar perto. (D4)

Discutindo os fatores relevantes no itinerário formativo

A outra categoria revelada nesse fenômeno “Discutindo os fatores relevantes no itinerário formativo”, com as subcategorias “Detectando as discrepâncias do processo de ensino-aprendizagem”, “Diferenciando os processos metodológicos do ensino” e “Repercutindo no aspecto psicológico do estudante de enfermagem (prova prática)” trataram dos aspetos que repercutem positiva e negativamente na vida acadêmica e no ensino-aprendizagem sendo preponderantes as adversidades. Como pontos negativos pode-se citar o valor reduzido das bolsas estudantis, a metodologia empregada pelos professores, que foi apontada como defasada pelos estudantes de enfermagem, e a relação dos professores e da instituição com os discentes.

Ainda como pontos negativos, foram apontados o fato de o curso ser integral, ocasionando esgotamento e sobrecarga nos estudantes, a exigência referente à conservação do bom Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), às aulas práticas devido à distância, os transtornos mentais que surgiram durante a faculdade ou já eram existentes e a dificuldade na sistematização das atividades universitárias em razão das demandas.

Acho que uma dificuldade que eu tenho, na parte do planejamento, porque quanto mais a gente está envolvido mais demanda, encaminha a ti, e... a faculdade ela te dá muitas oportunidades, mas ela também cobra muito. (D3)

Eu acredito que alguns fatores como: nosso curso por ser integral, como eu disse, por ser tanto de manhã quanto de tarde, eu acredito que isso é um fator que interfira [...]. (D5)

Eu acho que essa metodologia que é empregada na universidade na qual eu estudo, é uma metodologia um tanto ultrapassada. (D3)

“Então sempre tem algum problema em relação a coordenação ou em relação ao professor ou em relação a matéria [...]. (D7)

É...talvez problemas mentais, assim questão de saúde mental mesmo, é eu percebo que tem muita gente que tá passando por muito estresse, é e eu estava notando também que as pessoas que eu conheço, que tá tomando antidepressivo, eu não tinha noção de que isso estava nesse nível sabe. (D14)

É possível mencionar como aspectos positivos o IRA (Índice de Rendimento Acadêmico), as metodologias de realização das provas práticas como OSCE (Objective Structured Clinical Examination), casos clínicos, emprego de POPs (Procedimentos Operacionais Padrão) e cumprimento de habilidades, dentre outros.

A princípio, em uma disciplina, por exemplo, nós utilizávamos a prova prática como a realização inteira do POP, sem poder errar. E atualmente com o uso de uma espécie de OSCE né, o pessoal utiliza casos clínicos para nos avaliar. (D4)

Então a gente chega lá tem é..., um caso clínico com várias coisas e tem que executar um procedimento, estou falando mais de uma disciplina. (D8)

Tem umas pessoas que eu tenho ao meu redor, que se preocupam com isso, porque pode ser importante para currículo lá na frente, seja por conta de currículo, seja por seleção de monitoria. Ou pegar alguma liga que a gente tenha interesse, então, a gente tem essa preocupação com o IRA. (D9)

Outra questão sinalizada como influenciadora do processo formativo foi a repercussão da prova prática no psicológico do estudante através de sentimentos como preocupação, ansiedade, nervosismo, além de se sentirem pressionados independentemente da pandemia. Cabe acrescentar que, em alguns estudantes, isso potencializou a dificuldade de realizar a prova prática.

Eu tinha dificuldade em prova prática quando era em laboratório, eu ficava muito nervoso, aí tem muito esse negócio não fazer prova. (D2)

Eu fico muito...eu tenho muita dificuldade, fico nervosa em prova prática. Quando eu vou fazer prova prática, eu sempre saio tremendo, ansiedade, chorando porque eu tenho...eu fico nervosa, assim. Eu me sinto pressionada e eu não gosto de me sentir pressionada. (D7).

Entendendo a diferença que faz como estudante de enfermagem

A categoria “Entendendo a diferença que faz como estudante de enfermagem” juntamente com suas subcategorias “Constatando a importância do aperfeiçoamento para a formação profissional” e “Sendo referência para a sociedade por ser

estudante de enfermagem” expressou o quanto esses estudantes estão focados em aprimorar o perfil de enfermeiro durante o curso de enfermagem, em buscar constantemente conhecimento através de bases de dados confiáveis e evidências científicas para se tornarem enfermeiros de excelência e como são considerados referência para a comunidade por serem acadêmicos de enfermagem e da área de saúde, principalmente no sentido de deterem conhecimentos e por serem futuros profissionais enfermeiros. Identificou-se que a faculdade de enfermagem foi considerada uma impulsionadora de aprendizado.

[...] porque eu já venho de uma geração que está acostumada a se atualizar a todo momento. (D1)

[...] mas ao mesmo tempo ela (faculdade de enfermagem) é assim boa no sentido de realmente conseguir mais aprendizado e ter mais conhecimento, desenvolver as habilidades. (D11)

Então eu acho que acontece de ser influência para outras pessoas. (D12)

Percebendo as diferenças no relacionamento social vivido pelos estudantes

Na categoria “Percebendo as diferenças no relacionamento social vivido pelos estudantes” e nas subcategorias “Apresentando dificuldade nos relacionamentos sociais” e “Vivenciando uma boa interação social” observou-se as interações sociais experienciadas pelos estudantes de enfermagem e uma contrariedade no que diz respeito a essas interações. Evidenciou-se um impasse na relação social com os docentes, com os pacientes, principalmente naquele contato inicial, com colegas da faculdade de enfermagem e com familiares.

[...] Então assim o primeiro contato em si (contato com paciente) pra mim muito difícil também, mas depois acaba eu me soltava assim e aí eu fico mais tranquilo. (D2)

Eu acho que a minha maior dificuldade é a falta de humanização dos professores e às vezes dos alunos, porque gera uma distância muito grande entre a gente e próprios colegas assim. (D8)

Mas, ao mesmo tempo, outros estudantes apresentavam uma agradável interação social com os familiares, amigos, colegas e pertenciam a diferenciados nichos de amizades: universitárias, religiosas, oriundas da infância e dos campos de prática.

Mas igualmente eu interajo assim com os meus amigos [...]. Mas com os meus amigos eu acho que interajo bem. (D2)

Ultimamente, eu tenho conversado mais com o pessoal da faculdade, é impossível não acontecer, geralmente os amigos que são das aulas práticas e os amigos que são das ligas acadêmicas. (D3)

A minha convivência com a minha família é bem tranquila. (D6)

Apontando as situações controversas de identidade com o curso (barreiras para o start inicial)

Já a categoria “Apontando as situações controversas de identidade com o curso (barreiras para o start inicial)” mostrou as barreiras experienciadas pelos estudantes de enfermagem para iniciar um start como a visão antagônica do estudante de enfermagem no que concerne a ser uma geração mimada, a dificuldade de se identificar no curso e o impasse que vivenciaram durante a faculdade por terem estudado em colégio público no ensino médio. Emergiram as seguintes subcategorias “Repensando sobre a geração ser mimada X não mimada”, “Tendo dificuldade ou não de se identificar no curso de enfermagem” e “Passando por dificuldades na faculdade por ter cursado o ensino médio em colégios públicos”

Poucos estudantes enxergaram a geração como mimada, que não se esforça e pouco compromissada. Mas a maioria reconheceu a geração como vitoriosa, de transformação, de mobilização, de comprometimento com seus princípios e de progresso, sobretudo no aspecto tecnológico.

Do ponto de vista dos estudantes de enfermagem, os problemas de saúde mental estão muito presentes nessa geração. Dentro desse contexto, de ser mimado X não mimado, emergiu a visão errônea da sociedade de que a saúde mental é imbecilidade e, assim, eles são intitulados como sendo mimados no decorrer das falas dos entrevistados.

Eu acho que nós somos um pouco, acho que assim, somos mimados assim [...]. (D17)

Sim. Porque se não for do jeito que é fica de bico ou acha que é injusto, mas espera as coisas muito, cair sabe, em vez de ir atrás. Essas pessoas reclamam muito de barriga cheia (D18).

Então eu acho que é uma geração que está aprendendo muito, é uma geração de mudança e de aprendizado, uma geração que está aprendendo, não acho que seja uma geração mimada. (D15)

Acho que isso cria um mal na sociedade, que hoje eu brinco que é que a nossa geração, é uma geração com problemas muito psicológicos, ela é baseada em problema psicológico, muita gente negligencia isso. (D15)

Também foi evidenciada a facilidade e a dificuldade de se identificar no curso. A facilidade está muito voltada para o fato de o curso ter sido uma escolha do estudante. E a dificuldade foi detectada nos primeiros períodos da faculdade e diminuiu no decorrer do curso.

E dificuldade, talvez essa maior dificuldade que tenho hoje é... assim ainda não, talvez não ter me identificado com o curso em si, o cursinho. Acho que ... tá faltando aquele amor pelo curso. Acho que é isso seria isso sim minha maior dificuldade. (D2)

No início da faculdade eu tinha, hoje eu já consigo me enxergar na área, então não né, mas no início eu tinha bastante. (D17)

Não, eu não tenho essa dificuldade de me sentir no curso. É o curso que escolhi, assim no susto, mas eu não tenho essa dificuldade. (D15)

Os estudantes de enfermagem relataram os impasses que experienciaram na faculdade por terem estudado em colégio público no ensino médio e não terem realizado cursinho antes da graduação. Segundo esses estudantes, não houve cobrança na escola pública e julgaram baixo o nível de conhecimento.

Então, acho que se você for vir de colégio público, não fui muito cobrado durante a minha formação desde o início, querendo ou não, quando você entra no colégio público você tá lá para tirar seu diploma e é isso. Então, como não tive essa cobrança, já sai direto do colégio público para a faculdade sem passar por cursinho assim, é um baque muito grande e continua sendo o baque muito grande [...]. (D3)

Eu tive dificuldades no começo da graduação sim, por ser de escola pública, eu trabalhei um pouco antes. Então, assim, eu tive dificuldades de compreender a questão das matérias, porque é um curso que exige um pouco mais. (D15)

Não, porque eu fiz cursinho, mas se eu não tivesse feito, eu acredito que eu teria sim, porque a cobrança na escola pública ela é diferente da escola particular [...]. (D18)

DISCUSSÃO

De acordo com os achados desta investigação, pode-se dizer que vários aspectos influenciam o estilo de vida dos estudantes de enfermagem, como alimentação inadequada, geralmente com o consumo de comidas não saudáveis e mais calóricas, carga horária da faculdade, falta de disponibilidade para a vida social e para si, entre outros²⁰.

A pandemia da covid-19 também foi um fator que impactou no estilo de vida dos estudantes. Ela teve reverberação direta nas atividades discentes de enfermagem e nas relações sociais conforme identificado neste estudo. Com a pandemia, o ensino se transformou em *online*, as aulas teóricas passaram a ser assíncronas e/ou síncronas com a utilização de várias outras metodologias e as aulas práticas foram suspensa²¹.

Com essa modificação da rotina e com a restrição social, observou-se uma grande influência na saúde psicológica dos estudantes de enfermagem durante a pandemia. Houve o aumento de distúrbios do sono, ansiedade e depressão²². Além do que, o covid-19 também prejudicou as relações sociais dos estudantes universitários, principalmente com os amigos e com a família. Identificou-se uma modificação nesse sentido social²³.

Ao se analisar essa modificação social oriunda da pandemia a partir do interacionismo simbólico, pode-se afirmar que essa adesão ao mundo virtual experienciada pelos estudantes ocasionou consequências na self e na remodelação do arranjo social resultante da comunicação²⁴. Isso se justifica pelo fato de a self ser um produto concebido a partir do processo de comunicação²⁵.

Mesmo antes da pandemia, os estudantes de enfermagem já observavam adversidades nas relações sociais. Percebe-se uma deficiência/dificuldade por parte dos estudantes no processo comunicacional com o paciente. Eles precisam de um aprofundamento em habilidades comunicacionais e relacionais como, por exemplo, o uso de linguagem verbal e não verbal²⁶.

Outra relação que envolve esse processo e auxilia no desenvolvimento do estudante de enfermagem é a do discente/docente, pois, ao ocorrerem os diálogos, seja dentro de sala, nos campos de práticas, dentre outros, acredita-se que é uma forma de exercitar e lapidar a comunicação, melhorando, assim, o processo de ensino-aprendizagem. Esse tipo de relação social influencia muito no processo de formação desses estudantes²⁶.

Mas também se percebeu uma boa interação social entre os estudantes de enfermagem, com os amigos e com os familiares. É primordial que durante a graduação esses estudantes aprendam mais sobre comunicação com o intuito de contribuir para o aprimoramento das suas relações sociais²⁷.

As perspectivas da vida universitária foram destacadas pelos estudantes de enfermagem. Um estudo nacional, realizado com universitários, reforçou a importância do incentivo por parte da universidade em relação ao exercício físico e à execução de esporte no *campus*. Inclusive, esse estudo afirmou que estudantes universitários que praticavam exercícios físicos percebiam um avanço físico e mental²⁸. É possível afirmar que as atléticas oferecidas pelas universidades podem ser consideradas como um fator que favorece a vida universitária.

Em relação ao itinerário formativo, no presente estudo constatou-se uma necessidade de atualização por parte dos docentes da instituição investigada. Porém, percebeu-se que existe uma contrariedade em relação a esse assunto, pois

atualmente ainda existem docentes que são avessos às transformações e à utilização de novas metodologias, como as ativas, no campo da enfermagem. Por outro lado, também se notam outros já envolvidos e interessados em empregar essas metodologias em prol do crescimento/desenvolvimento do estudante²⁹.

Detectou-se que os docentes da faculdade na qual o estudo foi realizado utilizavam várias metodologias para aplicação das provas práticas. Um dos métodos empregados na graduação em enfermagem é o *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE), julgado muito eficaz para avaliar as aptidões clínicas dos estudantes em questão³⁰.

As provas práticas como o OSCE foram consideradas por 33,1% dos estudantes de enfermagem do Oriente Médio como fator desencadeante de estresse quando comparadas com a prova prática tradicional devido ao tempo limitado e pelo ambiente no qual são executadas³¹. Em um outro estudo internacional, o OSCE desencadeou, durante a sua realização, sentimentos como estresse, nervosismo e ansiedade, comprovando que as provas práticas geram estresse nos estudantes e a necessidade de se melhorar esses processos avaliativos³².

No decorrer deste estudo surgiram algumas ocasiões controversas de identidade no que diz respeito ao curso de enfermagem, então faz-se necessária a inclusão de disciplinas identitárias voltadas à enfermagem nos primeiros períodos da graduação, para auxiliar os estudantes a se identificarem mais facilmente no curso.

Outro fato a se discutir é a dificuldade vivenciada por esses estudantes, principalmente durante os primeiros períodos e no decorrer da faculdade, por terem estudado em escolas públicas no ensino médio, sendo necessário, talvez, um curso de nivelamento para os estudantes em questão e talvez uma assistência por parte do Núcleo de Atendimento ao Discente na faculdade de Enfermagem.

O ensino superior deve ser estruturado a partir da implementação de estratégias institucionais embasadas por políticas de promoção da saúde estudantil. É relevante a criação de um Núcleo de Atendimento ao Discente que apoie o estudante em vários aspectos: acadêmicos, de saúde mental e outros. Tal iniciativa propicia um ambiente universitário acolhedor³³.

Outra opção são grupos de mentoring que representam uma estratégia pedagógica de apoio contínuo, promovendo suporte acadêmico e troca de experiências. Essa abordagem tem mostrado impactos positivos no engajamento estudantil³⁴.

Adicionalmente, as práticas de Medicina Integrativa no espaço universitário, tais como acupuntura, Reiki, terapias florais, meditação e ioga, possibilita ampliar o repertório de cuidados disponíveis aos discentes, articulando ciência, tradição e inovação. A Organização Mundial da Saúde tem reconhecido tais práticas como recursos complementares eficazes, recomendando sua utilização na promoção de saúde, prevenção de doenças e aprimoramento da qualidade de vida³⁵. Assim, a associação dessas iniciativas fortalece uma melhor visibilidade do processo ensino-aprendizagem, centrada na formação de profissionais mais conscientes, críticos e preparados.

Limitações do estudo

Como limitações, pode-se mencionar a dificuldade de coleta de dados, pois os estudantes agendavam o horário das entrevistas, porém desmarcavam na hora marcada. Além disso, o presente estudo foi realizado em um determinado contexto, em uma única instituição pública, necessitando de uma futura generalização e ampliação, com a efetivação de novos estudos sobre a temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se várias condições intervenientes e controversas em relação ao estilo de vida e à vida universitária voltados para os aspectos positivos e negativos da formação dos estudantes de enfermagem. A pandemia teve repercussão na vida acadêmica e na vida social dos estudantes, na sua maioria desfavorável, como interrupção abrupta das interações sociais, distanciamento por parte desses estudantes da família, amigos, comunidade e pacientes, suspensão das atividades acadêmicas na faculdade. Os dados mostraram que o estilo de vida do estudante de enfermagem tem influência multifatorial, como questões pedagógicas, financeiras, de saúde mental e do cuidado de si, que foram apontadas como negativas.

Como aspecto positivo houve campanhas de vacinação, que propiciaram uma grande vivência aos estudantes por fazerem parte dessa história. Como pontos favoráveis influenciadores do estilo de vida desses estudantes pode-se realçar os conhecimentos apreendidos voltados à saúde, as redes de apoio, o restaurante universitário (RU), a área verde do *campus*, que contribui para lazer e fortalecimento da rede de apoio. Isso mostra que a gestão das universidades deve atentar e investir no ambiente universitário em prol do estudante. A universidade se mostrou construtiva no olhar dos estudantes devido ao RU, que auxilia para que os estudantes tenham uma alimentação mais saudável, aos incentivos estudantis, às atividades de extensão e iniciação científica e à boa interação social existente entre os estudantes e a faculdade/universidade.

Ao mesmo tempo, emergiram fatores relacionados ao itinerário formativo, mostrando a necessidade da revisão no Plano Pedagógico do Curso no intuito de cumprir a carga horária mínima prevista nas diretrizes curriculares nacionais e um

olhar mais humanizado voltado ao cuidado do estudante de enfermagem durante a formação, prevenindo consequências negativas como problemas de saúde mental por demandas excessivas do curso.

É importante ressaltar a implantação de outras estratégias institucionais para subsidiar o itinerário formativo como por exemplo: a criação de um Núcleo de Atendimento ao Discente na faculdade de Enfermagem, a concepção de uma disciplina voltada para o autocuidado de si, a formação de um grupo de *Mentoring*, o oferecimento por parte da universidade de atividades que englobam a medicina integrativa como acupuntura, Reik, terapias com florais, meditação, ioga dentre outros.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Basic documents: forty-ninth edition (including amendments adopted up to 31 May 2019). Geneva: World Health Organization; 2020 [cited 2024 Nov 30]. Available from https://apps.who.int/gb/bd/pdf_files/BD_49th-en.pdf
2. Aşilar RH, Yıldırım A, Karakurt P, Çelebi F. TJFMPCTurkish Journal of Family Medicine and Primary Care. 2020 [cited 2024 Dec 09]; 14(1):72-81. DOI: <https://doi.org/10.21763/tjfmpe.693105>.
3. Mahfouz HA, Alhazmi NF, Almatrafi MK, Almeahmadi SS, Alharbi JK, Qadi LR, et al. The influence of lifestyle on academic performance among health profession students at Umm Al-Qura University. Cureus. 2024 [cited 2024 Dec 11]; 23;16(3):e56759. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.56759>
4. Pires AMF. Evaluation of the risk behavior of medical students at a university in Alagoas. Rev. Bras. Educ; med. 2022 [cited 2024 Nov 20]; 46(1):e033. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210217>.
5. Çetinkaya S, Sert H. Healthy lifestyle behaviors of university students and related factors. Acta Paul Enferm. 2021 [cited 2024 Apr12]; 34:eAPE02942. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02942>.
6. Martínez-Royert JC, Peñate MP, Pájaro-Martínez MC. Lifestyle in undergraduate nursing students at a Colombian University. Int J Special Educ. 2022 [cited 2024 Dec 11]; 35(1):e1785. Available from: https://www.researchgate.net/profile/Judith-Martinez-Royert-2/publication/362243400_Lifestyle_in_Undergraduate_Nursing_Students_at_a_Colombian_University/links/62df38484246456b55e72e2c/Lifestyle-in-Undergraduate-Nursing-Students-at-a-Colombian-University.pdf.
7. Peixoto LCP, Santos EKAD, Andrade LM, Carvalho PALD, Sena ELDS. Victim and villain: ambiguous experience of nursing students in the university context. Rev Gaúcha Enferm. 2021 [cited 2024 May 02]; 42:e20200365. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200365>.
8. Lesińska-Sawicka M, Pisarek E, Nagórska M. The health behaviours of students from selected countries—a comparative study. Nurs. Rep. 2021 [cited 2025 Dec 07]; 11:404-17. DOI: <https://doi.org/10.3390/nursrep11020039>.
9. Guerrero-Agenjo CM, López-Tendero J, López-González Á, Guisado-Requena IM, Laredo-Aguilera JA, Carmona-Torres JM, et al. Alcohol consumption in nursing students after the COVID-19 lockdown. Healthcare. 2023 [cited 2024 Nov 20]; 11(8):1185. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare11081185>.
10. Artiga LMS, Lefevre F, Medeiros D. Social representation of alcohol and tobacco in nursing undergraduate students. CES Psicol. 2023 [cited 2024 Dec 11]; 16(1):211-28. DOI: <https://dx.doi.org/10.21615/cesp.6424>.
11. Santos, AL, Prati SRA, Santos AS. University students' lifestyle of students in different shifts. RSD. 2021 [cited 2024 Oct 14]; 10(5):e54810515442. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15442>.
12. Cardoso LGS, Ávila LK. Impacto do estilo de vida na qualidade de vida de estudantes de Ciências da Saúde. Rev Enferm Atenção Saúde. 2023 [cited 2024 Oct 14]; 12(2):e202380. Available from: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/6842>.
13. Chattu VK, Sahu PK, Seedial N, Seecharan G, Seepersad A, Seunarine M, et al. An exploratory study of quality of life and its relationship with academic performance among students in medical and other health professions. Med Sci. 2020 [cited 2024 Oct 14]; 8(2):23. DOI: <https://doi.org/10.3390/medsci8020023>.
14. Carvalho ALS, Valente GSC. O estilo de vida dos estudantes de enfermagem pelo mundo. Enfermagem Brasil. 2019 [cited 2024 Oct 14]; 18(5):69-9. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v18i5.2753>.
15. Blumer H. Symbolic interactionism: perspective e method: Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall; 1969.
16. Corbin J, Strauss A. Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory. California: SAGE; 2015.
17. Buus N, Perron A. The quality of quality criteria: replicating the development of the Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ). Int J Nurs Stud. 2020 [cited 2024 Apr 12]. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.103452>.
18. Turner C, Astin F. Grounded theory: what makes a grounded theory study? Eur J Cardiovasc Nurs. 2021 [cited 2024 Dec 11]; 20(3):285-9. DOI: <https://doi.org/10.1093/eurjcn/zvaa034>.
19. Ministério da Saúde (Br). Resolução n, 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. 2012 [cited 2019 Oct 21]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
20. Ministério da Saúde (Br). Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016. 2016 [cited 2019 Oct 21]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html.
21. Ministério da Saúde (Br). Lei Nº 13709, de 14 de agosto de 2018. 2018 [cited 2020 Mar 10]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm.
22. Carvalhais M et. al. Promoting healthy lifestyles in nursing students. TIIS. 2020 [cited 2024 May 20]; 3(1):43-5. DOI: <https://doi.org/10.37914/riis.v3i1.79>.
23. Fernandes JD, Silva RMO, Cordeiro ALAO, Teixeira GADS. Nursing internship programs in the pandemic covid-19 times. Esc. Anna. Nery. 2021 [cited 2024 Apr 21]; 25(spe):e20210061. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0061>.

24. Mulyadi M, Tonapa SI, Luneto S, Lin WT, Lee B. Prevalence of mental health problems and sleep disturbances in nursing students during the covid-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. *Nurse Educ Pract*. 2021 [Cited 2024 Apr 05]; 57:103228. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103228>.
25. Ruiz-Zaldibar C, García-Garcés L, Vicario-Merino Á, Mayoral-Gonzalo N, Lluesma-Vidal M, Ruiz-López M, et al. The impact of covid-19 on the lifestyles of university students: a Spanish online survey. *Healthcare*. 2022 [cited 2024 Apr 12]; 10(2):309. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare10020309>.
26. Cunha AV. George Herbert Mead e Herbert Blumer: a formação do self e a lógica da investigação científica no interacionismo simbólico. *Revista do Curso de Ciências Contábeis*. 2017 [cited 2022 Mar 22]; 16(1):25-39. Available from: <https://sopece.br/revistas/index.php/cont/article/view/14>.
27. Casagrande CA. Interacionismo simbólico, formação do self e educação: uma aproximação ao pensamento de GH Mead. *Educação e Filosofia*. 2016 [cited 2022 Mar 22]; 30(59):375-403. Available from: <https://pdfs.semanticscholar.org/f1fa/bc7dd7122ce3b47a8414db9a2c704f09b54c.pdf>.
28. <https://pdfs.semanticscholar.org/f1fa/bc7dd7122ce3b47a8414db9a2c704f09b54c.pdf>.
29. Soares AKF, Sá CHC, Lima RS, Barros MS, Coriolano-Marinus MWL. Communication in health care from the experience of nursing students and teachers: contribution to health literacy. *Ciênc saúde coletiva*. 2022 [cited 2024 May 20]; 27(5):1753–62. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.21462021EN>.
30. Zhang T, Su D, Yang Y, Li S. Does interpersonal self-support matter for freshman nursing students' professional identity? Evidence from Mainland China. *Front Psychol*. 2023 [cited 2024 Jun 05]; 23(14):1123625. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1123625>.
31. Vincent SC, Arulappan J, Amirtharaj A, Matua GA, Al Hashmi I. Objective structured clinical examination vs traditional clinical examination to evaluate students' clinical competence: a systematic review of nursing faculty and students' perceptions and experiences. *Nurse Educ Today*. 2022 [cited 2024 Oct 14]; 108:105170. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.105170>.
32. Alamri S, Al Hashmi I, Jamaan K, Al-Abri S, Alrahbi Z, Al Kaabi T. Nursing students' perception and attitude towards objective structured clinical examination in Oman. *Sultan Qaboos Univ Med J*. 2022 [cited 2024 Oct 14]; 22(3):343-50. DOI: <https://doi.org/10.18295/squmj.2.2022.012>.
33. Kirwan C, Szafranska M, Coveney K, Horton S, Carroll L. Midwifery students' experiences of objective structured clinical examinations: a qualitative evidence synthesis. *Nurs Educ Today*. 2022 [cited 2024 Oct 14]; 113:105381. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105381>.
34. Silva RM, Gouveia MTO, Pinheiro AKB, et al. Estratégias de promoção da saúde mental de estudantes universitários: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2020 [cited 2025 Set 28]; 73:e20190425. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0425>.
35. Brondani PGM, Santos AH, Oliveira AM, Anunciação CE, Garcia-Zapata MTA, Pereira MAD. Um programa de mentoria para estudantes de Medicina de uma universidade do Centro-Oeste brasileiro. *Rev. Bras. Edu. med*. 2021 [cited 2025 Sep 28]; 45:e106. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210105>.
36. Santos LMP, Monteiro EMLM, Almeida MCS. Autocuidado e saúde mental no ensino superior: perspectivas para a formação em saúde. *Interface (Botucatu)*. 2021 [cited 2025 Sep 28]; 25:e200641. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.200641>.

Contribuições das autoras

Concepção, J.R.M. e G.V.V.; metodologia, J.R.M. e G.V.V.; validação, J.R.M. e G.V.V.; análise formal, J.R.M., G.V.V. e A.T.H.; investigação, J.R.M. e G.V.V.; curadoria de dados, J.R.M. e G.V.V.; redação, J.R.M., G.V.V., A.T.H., E.S.R.S.; revisão e edição, J.R.M., G.V.V., A.T.H., E.S.R.S.; visualização, J.R.M., G.V.V., A.T.H., E.S.R.S.; supervisão, J.R.M. e G.V.V.; administração do projeto, J.R.M. e G.V.V. Todas as autoras realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Uso de ferramentas de inteligência artificial

Declaramos que não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial na composição do manuscrito Aspectos controversos no estilo de vida de estudantes da graduação de enfermagem.